

## Comunicações — Sessão 3

### **A iconografia musical nas igrejas do Carmo do nordeste brasileiro: um estudo preliminar**

Amarilis Rebuá de Mattos

Pablo Sotuyo Blanco

PPGMUS-UFBA; RiDIM-Brasil/BA

#### **Resumo:**

No período que compreende o final do século XVI e o século XVIII os frades carmelitas construíram diversos conventos e Igrejas nas cidades de Olinda, Recife, Salvador, Goiana e João Pessoa que hoje fazem parte do conjunto histórico arquitetônico destas cidades. Alguns deles foram destruídos tanto pelas guerras com os holandeses quanto pelo fogo e reconstruídos posteriormente alterando sua estrutura original. Os institutos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e estadual, que buscam a reconstituição original das pinturas, esculturas e arquiteturas danificadas pela ação do homem e do tempo, conseguiram restaurar diversas iconografias musicais existentes em alguns destes acervos históricos carmelitanos. Neste trabalho estas iconografias serão analisadas quanto ao seu significado, localização dentro do templo, relação com a Ordem Carmelitana, seu estado de conservação e identificação de seus autores. Fazem parte deste trabalho as iconografias musicais pertencentes às seguintes Igrejas: Igreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, que compreende o antigo Convento do Carmo, atual Palácio Episcopal e sede da Arquidiocese da Paraíba; as igrejas e conventos do Estado de Pernambuco como o Convento do Carmo de Goiana; Igreja de Santo Antônio do Carmo e a Igreja do Desterro, antiga capela da Ordem Segunda do Carmo da cidade de Olinda; Basílica de Nossa Senhora do Carmo e Ordem Terceira do Carmo de Recife e do Estado da Bahia as igrejas de Nossa Senhora do Carmo e da Ordem Terceira do Carmo de Salvador.

## Introdução

Este artigo visa analisar as iconografias musicais existentes nas igrejas da Ordem do Carmo de Olinda, Recife, Salvador e João Pessoa. Os conceitos apresentados por Erwin Panofsky no seu trabalho *Significado nas Artes Visuais*,<sup>1</sup> serão o marco teórico a partir do qual desenvolveremos o processo de identificação e descrição das iconografias, fornecendo assim os fundamentos para a interpretação iconológica de seu significado intrínseco e em relação à Ordem Carmelitana devidamente contextualizada.

## Fundamentação teórica e metodologia

Panofsky formula os conceitos de iconografia e iconologia, orientando seu estudo a uma percepção não apenas simbólica cultural, mas também histórica.<sup>2</sup> Ele define Iconografia como a descrição e classificação das imagens. A palavra Iconografia (do grego *eikôn*, imagem, retrato, e *graphein*, escrita) implica um método de proceder puramente descritivo, ou até mesmo estatístico. Para tal, ele requer o estabelecimento de datas, origens e autenticidade, assim permitirá o marco necessário para interpretações posteriores. Trata-se de um estudo que nos informa quando e onde temas específicos foram visualizados e por quais motivos específicos. A iconografia considera apenas uma parte de todos os elementos que constituem o conteúdo intrínseco de uma fonte visual.

Por sua vez, a palavra Iconologia (do grego, *eikôn*, imagem, retrato, e *logos*, palavra, discurso, pensamento) segundo o mesmo autor, sugere algo interpretativo, advindo da síntese mais do que da análise. Para Panofsky podem ser definidos três momentos altamente interdependentes no ato interpretativo: a) a leitura da imagem no sentido fenomênico; b) a interpretação de seu significado iconográfico; e c) a compreensão do seu conteúdo e significados mais profundos.<sup>3</sup> Assim as ideias de Panofsky sobre os três níveis da compreensão da história da arte podem ser expressos nos seguintes termos:

1. Primário, aparente ou natural. Este é o nível mais básico de entendimento e consiste na percepção da obra em sua forma pura, despojada de qual-

---

<sup>1</sup> Erwin Panofsky, *Significado nas Artes Visuais* (São Paulo: Perspectiva, 1976).

<sup>2</sup> Panofsky, *Significado nas Artes Visuais*, 47-84.

<sup>3</sup> Panofsky, *O sentido das artes visuais*. 2ª. ed. [trad: Maria Clara F. Kncese] (São Paulo: Perspectiva. 1979), 49.

quer conhecimento ou contexto cultural. Este estágio equivale a uma ordenação de motivos artísticos, ou seja, à descrição pré-iconográfica.

2. Secundário ou convencional. Este nível avança um degrau e traz a equação cultural e conhecimento iconográfico. É apreendido quando um conceito é associado aos motivos artísticos, ou seja, quando se reconhece num motivo artístico um significado determinado por convenção. Diz respeito ao domínio daquilo que identificamos como imagens, histórias e alegorias.

3. Significado intrínseco ou conteúdo (Iconologia). Este nível é identificado como a camada da essência. Leva em conta a história pessoal, técnica e cultural para entender uma obra. A arte deixa de ser um incidente isolado, mas um produto de um ambiente histórico. O significado intrínseco

é apreendido pela determinação dos princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crença religiosa ou filosófica – qualificados por uma personalidade e condensados numa obra.<sup>4</sup>

Desta forma, para realizar uma análise iconológica, o pesquisador deverá investigar outros documentos que testemunhem as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade, período ou país investigado.

Panofsky apresenta uma metodologia fincada nos três níveis de análise, que são baseados na descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica, ou seja, a compreensão da fonte visual. Segundo Panofsky, a análise temática deve ser iniciada através da observação do objeto artístico. No nível denominado pré-iconográfico é feito um reconhecimento da obra no sentido da identificação primária do tema, recorrendo à experiência prática,<sup>5</sup> onde se descreve em termos formais, o significado primário presente na imagem observada. Este olhar é fundamental, sendo uma das bases para a sua boa compreensão simbólica contextual posterior.

No segundo nível proposto por Panofsky é realizada a análise iconográfica propriamente dita, no qual o objetivo é discutir o conteúdo temático da obra. Para obter essa compreensão é necessário recorrer às tradições culturais, às fontes literárias da época (ou de épocas a ela vinculadas), a símbolos e alegorias.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Panofsky, *Significado nas Artes Visuais*, 52.

<sup>5</sup> Panofsky, *Significado nas Artes Visuais*, 55.

<sup>6</sup> Panofsky, 58-62.

No terceiro nível de observação, a obra de arte é compreendida como documento histórico. A análise é feita através da observação da obra na época e no contexto na qual ela foi concebida. O que diferencia a iconografia da iconologia é o tipo de análise, pois a primeira apenas classifica a imagem visual, enquanto que a última investiga, compreende, ordena e por meio de um juízo, traz à luz seus nexos históricos. De acordo com Argan, o método iconológico de Panofsky é uma investigação histórica, pois “reconstrói o desenvolvimento ou o percurso das tradições da imagem”.<sup>7</sup> Segundo Casimiro, este método, em sua plena aplicação permite interpretar a história representada e compreender o significado dessa história no contexto em que foi criada. Isso pressupõe conhecer o comitente, o local original para onde a iconografia foi realizada e o programa iconográfico aonde se deveria inserir.<sup>8</sup>

## Dos carmelitas no Brasil

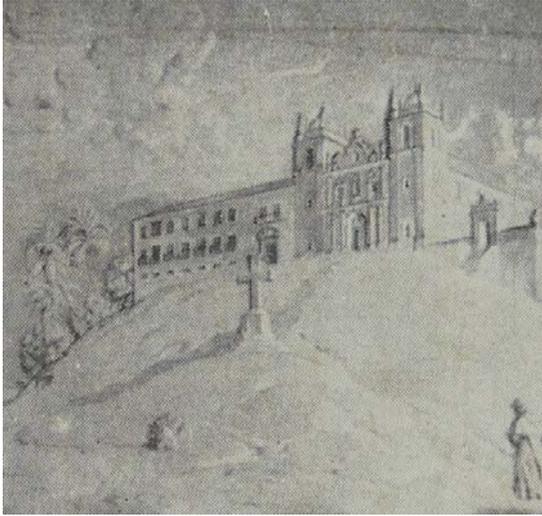
Os padres Jesuítas foram os primeiros religiosos que chegaram ao Brasil em 1500 com o intuito de ajudar na colonização, evangelização e catequese dos índios. Com o mesmo propósito, em segundo lugar, vieram os padres Carmelitas, que saíram de Lisboa rumo ao Brasil na expedição do colonizador Capitão Frutuoso Barbosa,<sup>9</sup> com o objetivo de colonizar a Província da Paraíba. De acordo com Marcos Cavalcanti de Albuquerque, nesta expedição, autorizada pelo intitulado Rei Cardeal Dom Henrique de Portugal, em 1579, o Provincial dos Carmelitas em Lisboa Frei João Caiado em 26 de janeiro de 1580 designa a vinda ao Brasil dos seguintes padres Carmelitas: como superior Frei Domingos Freire juntamente com Frei Alberto de Santa Maria, Frei Bernardo Pimentel e

---

<sup>7</sup> Giulio Carlo Argan, *História da Arte como História da Cidade*. (São Paulo: Martins Fontes, 1992), 52.

<sup>8</sup> Luís Alberto Casimiro, “A anunciação do Senhor na pintura quinhentista portuguesa (1500-1550): análise geométrica, iconográfica e significado iconológico.” (Universidade do Porto, 2004), <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18025>.

<sup>9</sup> Frutuoso Barbosa (Viana do Castelo, 15?? - Portugal) foi donatário da capitania da Paraíba, a qual administrou entre 1582 a 1585 e de 1586 a 1594. Frutuoso foi o principal responsável pela conquista e fundação da capitania da Paraíba em 1585. Entre os vários fatos relevantes ocorridos em sua administração, além das guerras contra índios e franceses, destaca-se a mudança do nome da capital de “Nossa Senhora das Neves” para “Filipéia de Nossa Senhora das Neves” (atual João Pessoa), para fazer homenagem a Filipe II da Espanha, então rei de toda a América luso-espanhola. Luiz Pinto. Fundamentos da história e do desenvolvimento da Paraíba, 1574-1970. [S.I.]: Editora Leitura, 1973.



**Figura 1:** Painel existente no interior da Igreja do Carmo (1581). Ordem Primeira e Terceira – Olinda – PE<sup>10</sup>

Frei Antônio Pinheiro.<sup>11</sup> De acordo com Capistrano de Abreu, esta esquadra tendo chegado à costa de Pernambuco em 1580, foi açoitada por violento temporal e forçada a desembarcar em Olinda. A nau de Frutuoso Barbosa foi parar nas Antilhas, aonde faleceu sua esposa e de onde retornou à Europa.<sup>12</sup>

Desta forma, os padres Carmelitas se estabeleceram primeiro em Olinda, Pernambuco. A Igreja de Santo Antônio do Carmo, primeiramente denominada de Capela de Santo Antônio e São Gonçalo, é a mais antiga igreja da Ordem Carmelita nas Américas, tendo sido construída entre 1581 e 1584.

Possuía o maior sino da cidade, que em 1630 foi retirado e transformado em armamento pelas tropas holandesas. Nesta época os frades foram obrigados

---

<sup>10</sup> Fernando Pio. *Painel do Antigo Convento do Carmo de Olinda*, sobre o cadeiral do côro superior - Basílica do Carmo - Recife. (Revista Eclesiástica Brasileira. Vol. IX, 1949), 12-13.

<sup>11</sup> Marcos Cavalcanti de Albuquerque (Desembargador). *Complexo Arquitetônico Carmelita da Paraíba. Arte Sacra nas Igrejas do Carmo e Santa Tereza*. (João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013), 25.

<sup>12</sup> Capistrano de Abreu. *Capítulos de História Colonial (Franceses e espanhóis)*. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000062.pdf>>.

pelos flamengos a abandonarem tanto a igreja quanto o convento que já estavam em fase de conclusão.<sup>13</sup> A primeira festividade brasileira em honra a Nossa Senhora do Carmo foi realizada em 1584 por ocasião da fundação deste Convento Carmelita de Olinda. Foi restaurado pela primeira vez em 1720 pelos portugueses. Posteriormente, o que restou do convento, demolido no início do século XX, foi tombado pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural IBPC e passou por completa restauração sendo reaberto no dia 04 de agosto de 2012.

Dando continuidade à ideia inicial de evangelização e catequese, de acordo com Carlos Ott, a Ordem Primeira do Carmo se instalou em Salvador (Bahia) no Monte Calvário (atual Alto do Carmo) em 1586, antes mesmo dos Franciscanos (1587) e dos Dominicanos (1683).



**Figura 2:** Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (1586). Ordem Primeira - Salvador - BA<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> De acordo com Medeiros, em 1630 a Vila de Olinda foi incendiada. A igreja e o convento do Carmo de Olinda foram seriamente afetados e não haviam sido recuperados ainda até a penúltima década do século XVII, conforme atesta uma carta de Frei Manuel da Assunção ao Padre Geral da Ordem em 1682. Bartolomeu Figueiroa de Medeiros (Frei Tito). Nossa Senhora do Carmo de Recife: a brilhante Senhora dos muitos rostos e sua festa. Dissertação de Mestrado em Antropologia. (Recife: UFPE, 1987), s/n. (datilografado)

<sup>14</sup> Foto *Convento do Carmo*. <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=13915>>.

O atual conjunto arquitetônico da Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo foi construído no século XVIII, em estilo neoclássico. O convento é um dos mais antigos e o maior da Ordem do Carmo no Brasil possuindo dois claustros e 80 celas. Foi, ao longo dos séculos, palco de grandes acontecimentos da história do Brasil. Durante a Invasão Holandesa (1624 a 1625), o Convento abrigou o Quartel General das forças de resistência baiana e lá os holandeses assinaram sua rendição.<sup>15</sup> Em 1981, o Convento foi reformado e transformado no luxuoso hotel Pestana Convento do Carmo. Nesta Igreja de Nossa Senhora do Carmo foi encontrada uma escultura com dois anjos músicos aos pés de Santa Teresa de Jesus.

Em João Pessoa, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo erguida em 1592, em barroco romano, possui uma única torre, com as características do estilo quinhentista. Tombada pelo IPHAEP em 1998, sua fachada e a torre foram construídas em pedra, assim como as talhas e os relevos dos altares. O exterior apresenta linhas austeras, desenhos e arabescos barrocos.



**Figura 3:** Antigo Convento do Carmo (1592) - João Pessoa - PB.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Carlos Ott. *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo da Cidade do Salvador e de Cachoeira*. (1640-1900). (Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural, EGBA, 1998), 11.

<sup>16</sup> FOTO. *Antigo Convento do Carmo*. João Pessoa/PB. Acesso em: 12/11/2013. Disponível em: <[http://www.arquidiocesepb.org.br/arquivo\\_ecclesiastico\\_da\\_paraiba/index\\_arquivo.htm](http://www.arquidiocesepb.org.br/arquivo_ecclesiastico_da_paraiba/index_arquivo.htm)>

A nave é ampla e majestosa, com motivos florais esculpidos em calcário e ajulejaria portuguesa. Veem-se ainda o escudo da Ordem do Monte Carmelo e um grande painel no forro do teto do Altar-mor onde foi encontrado um conjunto pictórico contendo anjos músicos com as iniciais um círculo com as iniciais AMR (*Ave Maria Regina*), tendo acima uma coroa, irradiando luz sobre fundo amarelo.<sup>17</sup> Na restauração de 1998 após a retirada de oito camadas de tinta, apareceu esta iconografia no forro tendo ainda nos cantos os Santos da Ordem Carmelitana.<sup>18</sup>

A Igreja de Nossa Senhora do Desterro construída no século XVII em estilo barroco faz parte do conjunto arquitetônico que inclui Igreja e Convento de Santa Tereza na cidade de Olinda - PE. A Igreja foi construída em 1645, pelo mestre-de-campo general João Fernandes Vieira depois da vitória alcançada na Batalha dos Montes das Tabocas contra os holandeses.



**Figura 4:** Igreja de Nossa Senhora do Desterro (1645). Carmelitas Descalços - Olinda – PE<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> No livro *Complexo Arquitetônico Carmelita da Paraíba – Arte Sacra nas Igrejas do Carmo e Santa Tereza*, Marcos Cavalcanti de Albuquerque descreve erroneamente as iniciais AMR afirmando ser apenas “MR” e significando Maria Rainha do Céu, 59.

<sup>18</sup> Marcos Cavalcanti de Albuquerque. *Complexo Arquitetônico Carmelita da Paraíba – Arte Sacra nas Igrejas do Carmo e Santa Tereza*. (João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012), 59.

<sup>19</sup> As fotos realizadas pela autora deste artigo não terão referências.

Já o Convento foi erguido após a chegada dos Carmelitas Descalços a Pernambuco em 1686. Esta Igreja possui em seu Altar-mor dois Anjos Anunciadores em talhas douradas, um de cada lado, tocando Trombete e que serão analisados neste trabalho.<sup>20</sup>

Em Recife, as obras de construção da Basílica de Nossa Senhora do Carmo iniciaram em 1665 pelo Capitão Diogo Cavalcanti Vasconcelos que mandou executar, às suas expensas, a capela-mor, sem a licença real que, requerida em 1674, só foi concedida em 8 de março de 1687. Neste mesmo ano, o Palácio da Boa Vista erguido por João Maurício de Nassau, foi doado à Ordem para ser integrado ao complexo da Basílica e do Convento. O templo foi concluído quase cem anos mais tarde, em 1767.



**Figura 5:** Basílica de Nossa Senhora do Carmo (1687-1767). Recife - PE<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> Rildo Moura. Igrejas Barrocas de Olinda. (Recife: Editor Rildo Moura, 2012), 73.

<sup>21</sup> Foto *Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo* de Recife. <<https://maps.google.com.br/maps>>

No altar em homenagem à Teresa D'Ávila foi encontrada uma escultura da santa tendo a seus pés dois anjos muito semelhantes aos anjos da imagem da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Salvador, e por esta razão foi incluída para ser analisada neste trabalho.

Fundada em 1695, a Ordem Terceira do Carmo de Recife funcionou durante vários anos no Convento do Carmo. Em 1696 foi doada para a Ordem uma areia ao lado da Igreja do Carmo para que fosse erguida sua própria capela, mas a construção da igreja demorou 10 anos. Sua inauguração foi em 1710, porém sua sagração somente aconteceu em 1837, como Igreja de Santa Teresa e sagrada pelo bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão.



**Figura 6:** Igreja de Santa Teresa Ordem Terceira do Carmo – Recife - PE<sup>22</sup>

Dentre os painéis da vida de Santa Tereza existentes no teto desta Igreja, pintados por João de Deus Sepúlveda, foi encontrado um que será analisado neste trabalho sugerindo a entrada de Santa Teresa aos céus, sendo recepcionada por Santa Cecília tocando órgão e o Rei David tocando harpa.

---

<sup>22</sup> Washington Luiz Peixoto Vieira, *Fotos de Ordem Terceira do Carmo de Recife*. (2010). <<http://iconacional.blogspot.com.br/2010/03/o-lado-da-basilica-no-carmo-encontramos.html>>.

Segundo Ott, em 1688 os frades carmelitas da Ordem Primeira do Carmo chegaram a Cachoeira<sup>23</sup> e receberam de João Rodrigues Adorno II a doação de terras para a construção do Convento do Carmo. Em 1691, três anos depois é criada a Venerável Ordem Terceira do Carmo. Ao ser eleito primeiro Prior, o Gel. João Rodrigues Adorno II doou, em 1770, o terreno para a fundação da nova Igreja dos Terceiros do Carmo, tendo sido lavrada a escritura definitiva somente em 1702. Esta igreja começou a ser construída em 1701 e apresenta algumas particularidades como a fachada renascentista e seu interior adornado em estilo barroco.



**Figura 7:** Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo ((1701-1724 / 1800). Cachoeira - BA<sup>24</sup>

Segundo Ott, na época os membros mais velhos da Ordem Terceira consideravam este estilo mundano, porém, 20 anos mais tarde seus filhos entusiasmados por esse novo estilo, o aplicaram no interior da igreja.<sup>25</sup> Há também a pinturas em estilo chinês realizadas pelo Irmão jesuíta Carlos Belleville, recém-

---

<sup>23</sup> Em 1629, Afonso Rodrigues Adorno I, Capitão-mor da guerra, derrotou os índios Paiaíá e distribuiu os prisioneiros de guerra, em sua maioria mulheres e crianças, entre seus companheiros. Desta forma, às margens do rio Paraguaçu, começou a se formar o povoado de Cachoeira. Ott, 155 e 156.

<sup>24</sup> Foto Tito Garcez, 2009. <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1098927>>.

<sup>25</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo da Cidade do Salvador e de Cachoeira*, 162.

chegado de Macau em 1708. Nesta igreja existem vários Anjos Anunciadores tocando trombetas que serão analisados neste trabalho.

Ainda, segundo o mesmo autor, a Ordem Terceira do Carmo em Salvador<sup>26</sup> foi fundada em 1636 e a primeira igreja da Ordem foi construída entre 1644 e 1667,<sup>27</sup> mas as obras de acabamento como pinturas e douramento dos altares se arrastaram até 1704. Os irmãos terceiros durante trinta anos realizaram quatro grandes obras: a igreja, a sacristia, o primeiro claustro e o antigo consistório. Esta foi construída durante a invasão holandesa e era uma igreja modesta. Segundo a descrição nos documentos encontrados por Carlos Ott, diversos mestres de obras, pedreiros, pintores e escultores participaram da construção desta igreja.



**Figura 8:** Igreja da Ordem Terceira do Carmo (1778-1803 / 1900) - Salvador - BA

---

<sup>26</sup> A Ordem Terceira do Carmo era formada em sua maioria por mulheres, sem serem acompanhadas dos maridos e de donzelas solteiras. Por traz dos bastidores a influência da mulher sempre foi forte na Bahia e por causa delas muitos homens entraram em Irmandades e Ordens Terceiras. Pertenciam a esta ordem tanto pessoas da alta sociedade quanto da classe média. A história desta ordem em Salvador é de grande importância devido à sua contribuição artística e evolução cultural baiana. Carlos Ott. *Atividade Artística da Ordem*, 11.

<sup>27</sup> De acordo com Katia Mattoso, para entrar nessas sociedades religiosas era exigido de seus membros que pagassem direitos de entrada com joias, além de contribuições mensais variáveis. Em contrapartida era oferecido a estes, junto com os objetivos espirituais, assistência durante a vida e na hora da morte. Haviam também outros benefícios previstos como pensões, encargo de despesas hospitalares e digna celebração dos funerais. Kátia M. de Queirós Mattoso. *Bahia, Século XIX. Uma província no Império*. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992), 400.

Em novembro de 1680, contrataram o pintor Francisco Pestana para contar a vida de Tereza d'Ávila no teto da Casa da Mesa (1680-1689) e em 1689, contrataram o carpinteiro Domingos Sampaio para fazer as molduras do teto em caixotões projetados. “Seriam 22 painéis a serem pintados sobre madeira: a pintura se faria em cavalete e o painel se pregava depois de pintado no teto.”<sup>28</sup> Para não correr o risco dos pregos enferrujarem com o tempo, estes painéis foram colados no teto. Desta forma, nesta época, a Ordem Terceira do Carmo já possuía ao todo 90 painéis, 66 de artistas conhecidos e 24 de autoria desconhecida.<sup>29</sup> Entre 1709 a 1716, os irmãos terceiros, juntamente com o Prior e cônego João Calmon, resolveram aumentar o tamanho da igreja iniciando novas construções.<sup>30</sup> Porém, na Quinta-feira Santa, 21 de março de 1788, esta igreja pegou fogo a partir do altar-mor espalhando-se pela igreja, destruindo-a.<sup>31</sup> A reconstrução ficou a cargo do Mestre Manuel Borges e durou de 1788 a 1802 e reinaugurada em 1803. Após esta data começaram os acabamentos da igreja que duraram até 1900. Em 1816 contrataram o mestre pintor José Teófilo de Jesus para “dourar os altares, tribunas e sobreportas, assim como enfeitar o teto com uma pintura em perspectiva”.<sup>32</sup> No nártex da igreja se pode ver no teto do coro uma iconografia de um Anjo Anunciador tocando trombeta e que será analisada neste trabalho.

## Descrição iconográfica

A descrição iconográfica das igrejas do Carmo do nordeste brasileiro seguirá uma ordem cronológica (datas em vermelho) levando em conta a chegada da respectiva Ordem Carmelitana e a construção de suas igrejas e conventos de acordo com as cidades. (Tabela 1)

As iconografias musicais encontradas nas igrejas do Carmo do Nordeste são em sua maioria em estilo barroco, sendo que de algumas foi possível encontrar seus autores, e/ou pelo menos, a data aproximada de sua realização.

---

<sup>28</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo*, 29.

<sup>29</sup> Ott, 31.

<sup>30</sup> Ott, 40.

**Tabela 1:** Datas referentes à chegada dos Ordens Carmelitanas e a construção de suas respectivas Igrejas e Conventos

CIDADES	CHEGADA DOS CARMELITAS			CONSTRUÇÃO DOS TEMPLOS		
	Ordem Primeira	Ordem Carmelita Descalça	Ordem Terceira	Ordem Primeira	Ordem Carmelita Descalça	Ordem Terceira
Olinda	1580	1686		1581-1584	1645	-
Salvador	1585	1663	1636	1586	1665-1697	1644-1704 e 1778-1803 (finalização em 1900)
João Pessoa	1591	-	1706	1592	-	1763-1777
Recife	1641	-	1695	1687-1767	-	1696-1710
Cachoeira	1688	-	1691	1688	-	1701-1724 (finalização em 1800)

Tabela 2: Iconografias Musicais e suas respectivas Igrejas

ICONOGRAFIAS MUSICAIS						
CIDADE	IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA	
Olinda	Igreja de Nossa Senhora do Desterro	Ordem Carmelita Descalça	2 Esculturas	Altar-mor, sendo um de cada lado.	2 Anjos Anunciadores tocando Trombeta	
			1 Escultura	Primeiro Altar-lateral direito da entrada principal	Santa Teresa de Jesus com anjo aos pés tocando Alatide	
Salvador	Igreja do Carmo	Ordem do Carmo	1 Pintura	Teto inferior do coro, na entrada principal da igreja.	Anjo Anunciador tocando Trombeta	
			Conjunto Pictórico	Afresco no Teto do Altar da capela menor	Orquestra com anjos cantando e tocando Violino, Rabeca, Vihuela e Sistrum.	
João Pessoa	Igreja do Carmo	Ordem Terceira do Carmo	1 Escultura	Altar lateral da nave mãe	Santa Teresa D'Ávila com 2 anjos aos pés possivelmente tocando instrumentos	
			1 Pintura	Tela no teto superior direito, ao centro da nave mãe.	Rei David tocando Harpa e Santa Cecilia tocando Orgão	
Cachoeira	Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo	Ordem Terceira do Carmo	Várias esculturas	Altars laterais da nave mãe	2 Anjos Anunciadores tocando trombeta	

Este artigo obedecerá à seguinte relação cronológica:

- 1) Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Salvador)
- 2) Igreja do Carmo (João Pessoa)
- 3) Igreja de Nossa Senhora do Desterro (Olinda)
- 4) Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Recife)
- 5) Igreja de Santa Teresa OTC (Recife)
- 6) Igreja da Ordem Terceira (Cachoeira)
- 7) Igreja Ordem Terceira do Carmo (Salvador)

### Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Salvador - BA)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja do Carmo (1586)	Ordem 1a do Carmo	1 Escultura	Primeiro Altar lateral	Anjos músicos aos pés de Teresa D'Ávila

Ao entrar na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Ordem Primeira de Salvador (1586), paramos para observar o primeiro altar lateral à direita. Nele existe uma imagem esculpida em madeira policromada e dourada, de autor desconhecido, sem data precisa, representa uma jovem, em pé, posição frontal com a linha de prumo em relação à cabeça entre os dois pés. Segura um crucifixo, tendo a seus pés dois anjos: um tocando instrumento e o outro se conjectura que segurava outro devido à posição de suas mãos.



**Figura 9:** Altar de Santa Teresa D'Ávila

As flores que ornamentam o crucifixo são modernas, não pertencem à estátua e provavelmente foram colocadas pelos devotos. O motivo pelo qual a imagem de Santa Tereza de Jesus está localizada neste altar na Igreja do Carmo e não na Ordem Terceira do Carmo remonta da época de sua fundação em 1636, pois de acordo com Ott, estes se estabeleceram em Salvador 50 anos depois da Ordem do Carmo e não possuíam uma capela própria. Os Carmelitas então cederam um altar da igreja para que os Irmãos Terceiros pudessem realizar suas celebrações.<sup>33</sup>

### Igreja do Carmo (João Pessoa - PB)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja do Carmo (1592)	Ordem 3a do Carmo	1 Pintura	Afresco no teto do Altar-mor	Conjunto Vocal e Instrumental

O conjunto vocal e instrumental pode ser visto de cabeça para cima do altar para a nave principal. É uma pintura sobre madeira, em cores, localizada no forro do teto do Altar-mor, autor desconhecido, sem data precisa, de forma circular, com três anjos tocando instrumentos e quatro cantando. Na parte inferior do semicírculo, da esquerda para a direita vemos um anjo voando e tocando cornetto; logo abaixo outro sentado em uma nuvem tocando Rabeça ou Viola d'arco com olhar tranquilo absorto na música. No centro inferior, dois anjos olham uma faixa, provavelmente uma partitura, sendo que o da esquerda, com boca aberta, segura na mão direita um tipo de bastão onde a imagem não está bem definida. Logo à direita, um anjo tocando provavelmente um Alaúde está sentado em algo não muito bem definido, olhando para a esquerda, em direção aos dois anjos centrais que aparentemente estão cantando; à direita, acima deste, estão novamente dois anjos com uma partitura e segurando algo que não foi possível restaurar, permanecendo apenas um borrão. O centro é composto de um círculo com as iniciais AMR (*Ave Maria Regina*), com uma coroa, irradiando luz sobre fundo amarelo.

<sup>33</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo*, 22.



**Figura 10:** Conjunto vocal e instrumental no teto do Altar-mor.



**Figura 11:** Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo



**Figura 12:** Conjunto pictórico circular do forro do teto do Altar-mor.

No semicírculo superior da iconografia vemos três anjos, sendo que o do centro segura um livro, que segundo Albuquerque, se trata das Escrituras Sagradas,<sup>34</sup> e os outros dois anjos estão segurando faixas e voando. Se existia algo escrito tanto no referido livro como nas faixas, não foi possível recuperar na restauração. Tanto estas faixas, o livro, partituras, as possíveis partituras enroladas nas mãos dos anjos, são de coloração marrom, contrastando com o colorido do restante da pintura, fato que aproxima mais da cor da madeira do forro. É possível que na restauração, ao retirar as oito camadas de tinta superpostas, parte da tinta original tenha saído junto, impossibilitando a definição completa da imagem.

---

<sup>34</sup> Albuquerque. *Complexo Arquitetônico*, 59.



**Figura 13:** Semicírculo superior do conjunto pictórico

### Igreja de Nossa Senhora do Desterro (Olinda - PE)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja de N. Sra. do Desterro	Ordem Carmelita Descalça	2 Esculturas	Altar-mor, sendo um de cada lado.	2 Anjos Anunciadores tocando Trombeta

A Igreja de Nossa Senhora do Desterro em Olinda, dos Carmelitas Descalços, possui na parte superior de seu Altar-mor dois Anjos Anunciadores em madeira talhada e dourada, de autores desconhecidos, comodamente sentados um de cada lado, tocando trombeta em direção ao altar.<sup>35</sup> Ao centro, o Espírito Santo, simbolizado por uma pomba esculpida e acima, no forro do teto, os dizeres “*Ecce panis angelorum*”, completam o triângulo formado no teto da igreja, tendo como base os dois anjos.

<sup>35</sup> Moura, *Igrejas Barrocas de Olinda*, 73.



**Figura 14:** Dois Anjos Anunciadores na talha dourada do Altar-mor.



**Figura 15:** Detalhes dos Anjos Anunciadores do Altar-mor.

### Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Recife - PE)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Basílica de N. Sra. do Carmo	Ordem do Carmo	1 Escultura	Altar lateral da nave mãe	Santa Teresa D'Ávila com 2 anjos aos pés possivelmente tocando instrumentos

Ao entrar na Basílica, observamos um dos altares laterais direito, dedicado à Tereza D'Ávila. Nele encontramos uma escultura dela segurando um cruci-

fixo, com dois anjos aos seus pés apresentando semelhanças com a mesma santa da Igreja do Carmo de Salvador descrita anteriormente.

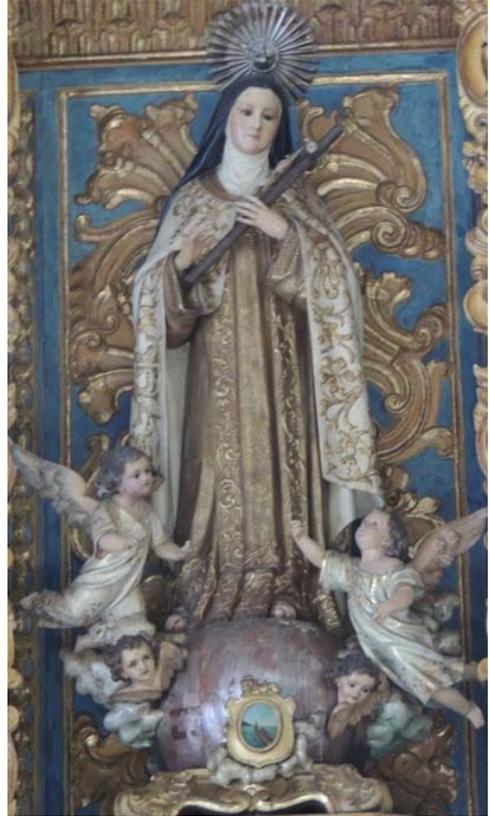


**Figura 16:** Altar lateral de Teresa D'Ávila

O questionamento é que faltam os instrumentos dos anjos aos pés da Santa. Porém, podemos observar que a posição das mãos é semelhante às duas esculturas da esquerda das duas imagens de Tereza D'Ávila, assim como o outro anjo, este poderia estar tocando uma cítola.<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup> Instrumento do século XIV que se assemelha à Vihuela ou à Viola de mão.



**Figuras 17a e 17b:** Anjos aos pés de Teresa D'Ávila em Salvador e em Recife

A autoria e época de execução das duas santas são até o momento desconhecida. Estas apresentam características semelhantes quanto aos modelos da capa e da vestimenta, tem uma barra mais longa por dentro e uma túnica superposta com mesmo tipo de bordados. Também estão apoiadas em um suporte arredondado sobre uma estrutura de formato muito parecidos.

Devido às semelhanças dos anjos existentes entre estas duas esculturas, passamos a fazer conjecturas sobre quais instrumentos estes anjos estariam tocando. Devido à posição das mãos, conjectura-se que o anjo da esquerda poderia estar tocando um instrumento da época e arco, que poderia ser Rabeca ou Viola d'arco. O da direita poderia estar tocando Cítola ou Alaúde.



**Figuras 18a e 18b:** Semelhança da posição das mãos dos anjos de ambas esculturas



**Figuras 19a e 19b:** Detalhe dos anjos da escultura de Recife. Quais Instrumentos poderiam ser? Rabeca ou Viola d'arco? Cítola ou Alaúde?

### Igreja de Santa Teresa OTC (Recife - PE)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja de Santa Teresa	Ordem 3a do Carmo	1 Pintura	Tela no teto superior direito, ao centro da nave mãe.	Rei Davi tocando harpa e Santa Cecília tocando Órgão

Na Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Recife (1696-1710) encontramos no teto o maior conjunto iconográfico referente à vida de Santa Tereza

D'Ávila (45 painéis).<sup>37</sup> O forro é recoberto com pinturas em madeira, que podem ter sido pintados de acordo com a descrição baseada nos documentos<sup>38</sup> encontrados por Ott em relação à Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador (1644-1704) que foi incendiada (1778). É provável que esta decoração existente na OTC de Recife tenha sido inspirada na anterior, pois sua construção e pinturas foram realizadas em épocas posteriores, porém muito próximas. Nesta, cada pintura possui uma moldura em madeira dourada, como pequenos quadros colocados em ordem cronológica descrevendo a vida de Tereza D'Ávila.



**Figura 20:** Forro do teto completo da Igreja motiva de Santa Teresa indicando o painel de referência.

Ao entrar na nave principal, do lado direito, próximo ao lustre central, encontramos uma iconografia com St. Tereza entrando no céu e sendo recepcionada de um lado por Santa Cecília nas nuvens tocando órgão, ladeada de irmãs carmelitas e de outro pelo Rei David coroado e tocando harpa tendo ao lado

---

<sup>37</sup> Roberta Bacellar Orazem. *A representação de Santa Teresa D'Ávila como símbolo de devoção e poder das Ordens Terceiras do Carmo no Brasil*. Congresso Internacional Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime. (Lisboa 18 a 21 de Maio de 2011), 12. <[www.iict.pt/pequenanobreza/arquivo/Doc/t7s1-01.pdf](http://www.iict.pt/pequenanobreza/arquivo/Doc/t7s1-01.pdf)>.

<sup>38</sup> Na Ordem Terceira do Carmo de Salvador, as 22 pinturas teriam sido realizadas por Francisco Pestana entre 1680 e 1689 primeiro em cavalete e depois de prontas, pregadas no teto, dando seguimento ao trabalho do carpinteiro Domingos Sampaio teria feito as molduras do teto em caixotões projetados. Ott, 28-29.

um homem à direita e uma mulher à esquerda, ambos não identificados. A pintura restaurada apresenta as fisionomias um pouco desgastadas, mas isto só é possível perceber através da fotografia, pois a olho nu, observando de baixo para cima, não é possível distinguir estas falhas. Por isso permanece a dúvida se estas pinturas foram feitas como descritas anteriormente, ou com andaimes e o pintor deitado, trabalhando diretamente sobre o forro da nave, conforme descrição de Ott sobre a Ordem 3ª do Carmo.<sup>39</sup>



**Figura 21:** Detalhes - Rei David tocando harpa e Santa Cecília tocando órgão



**Figura 22:** Tereza D'Ávila entrando nos céus – painel completo.

<sup>39</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo*, 29.

## Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo (Cachoeira)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja da Venerável Ordem 3ª do Carmo	Ordem Terceira do Carmo	Várias esculturas	Altars laterais da nave mãe	2 Anjos Anunciadores tocando trombeta

Na nave mãe da igreja podemos observar esculturas em madeira talhada policromada de autor desconhecido, localizadas na parte superior dos altares laterais dedicados no lado direito a São Luiz da França e Sta. Joana e no esquerdo a São Esperidião e a Sta. Isabel de Portugal e segundo Ott, apresentam estilo neoclássico, provavelmente fabricados entre 1790 e 1800.<sup>40</sup> Os dois Anjos Anunciadores em cada altar, estão sentados um de cada lado, tocando trombeta em direção ao observador.



**Figura 23:** Nave principal com altares laterais (Foto Mônica Farias Vicente)

<sup>40</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo*, 169.



**Figura 24:** Localização dos anjos anunciadores nos altares laterais (Fotos Mônica Farias Vicente)



**Figuras 25a, 25b e 25c:** Detalhes da semelhança da posição das mãos dos anjos com e sem trombeta (Fotos Mônica Farias Vicente)

## Igreja Ordem Terceira do Carmo (Salvador - BA)

IGREJA	RAMO CARMELITANO	TIPO	LOCAL	ICONOGRAFIA
Igreja da Ordem 3a do Carmo	Ordem 3a do Carmo	1 Pintura	Teto inferior do coro, na entrada principal da igreja.	Anjo Anunciador tocando Trombeta

Segundo Ott, as pinturas sobre madeira no forro inferior do coro, na entrada da Igreja, foram pintadas entre 1816 e 1817, e são de autoria de José Teófilo de Jesus.<sup>41</sup> A pintura apresenta um anjo de grandes proporções, voando, olhando para cima, tocando trombeta,<sup>42</sup> segurando o instrumento com a mão direita, tendo na esquerda os símbolos da Irmandade do Carmo: um escudo com três estrelas e a coroa dourada. O Anjo Anunciador está nas nuvens rodeado de querubins. Num segundo plano à esquerda superior, um círculo escrito no centro MARIA, em branco contrastando com fundo azul claro, emitindo raios de luz, sobre fundo amarelo. A iconografia é ladeada pelos símbolos carmelitanos: o Escapulário e o livro de Teresa D'Ávila, doutora da Igreja e reformadora da Ordem do Carmo.



**Figura 26:** Anjo Anunciador na Igreja da Ordem Terceira (Salvador)

<sup>41</sup> Ott, *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo*, 105.

<sup>42</sup> A trombeta ou trompete é um instrumento musical de sopro, um aerofone da família dos metais, caracterizada por instrumentos de bocal, geralmente fabricados de metal. Fernando Binder; Paulo Castagna. Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil. *Revista Hodie*, v. 5 (2005). <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/2651/11537>>



**Figura 27:** Detalhe do Anjo Anunciador tocando trombeta.

## **Análise Iconológica**

A análise iconológica será realizada agrupando os tipos de iconografias. Desta forma observamos que temos iconografias relativas a: 1º Anjos Anunciadores ou apenas músicos; 2º à Santa Teresa; e 3º - o cruzamento desses tipos iconográficos em alguns exemplos.

### **1. Anjos músicos relativos à Santa Teresa D'Ávila**

Tanto na Igreja do Carmo de Salvador quanto na Basílica do Carmo de Recife existem altares em honra a Teresa D'Ávila. Existe uma grande semelhança entre as duas esculturas destes altares, pois ambas seguram um crucifixo tendo a seus pés dois anjos. Apenas na imagem de Salvador existe um anjo músico completo com seu instrumento. Todos os outros tiveram o instrumento retirado. Como seria possível saber se tratar de anjos músicos se não existem os instrumentos? Através da observação e comparação da posição das mãos destes anjos entre as duas imagens e iconografias anteriores. Desta forma, podemos

sugerir que, pelo menos o anjo da direita, na escultura de Recife, toca um instrumento de corda dedilhada como uma Cítola ou outro instrumento da família do alaúde.



**Figuras 28a e 28b:** Anjos músicos aos pés de Teresa D'Ávila de Salvador (esq.) e Recife (dir.).

Quanto aos dois outros instrumentos, atualmente só é possível fazer conjecturas. O primeiro da esquerda têm as mãozinhas muito próximas uma da outra. É possível tratar-se de um instrumento pequeno em que se possa segurar com uma mão e tocar com a outra, sugerindo assim um tambor pequeno, pandeiro ou mesmo um instrumento de arco.



**Figura 29:** Anjos músicos

Pelas características do instrumento do anjo da direita, conjectura-se tratar de uma cítola.<sup>43</sup> Quanto ao outro, somente pela posição das mãos não foi possível definir seu instrumento. A seguir vemos algumas cítolas de épocas e modelos diferentes.



**Figuras 30a, 30b e 30c:** (esq. a dir.): Cítola de um anjo do Mosteiro da Batalha, cítola medieval e cítola moderna.

A seguir, observamos a posição das mãos do anjo da esquerda que estão um pouco mais separadas. Os dedos da mão direita estão juntos e virados para baixo e os da mão esquerda estão separados e virados para cima. Um instrumento conhecido no Brasil desta época era a Viola d'arco ou Rabeca. É possível que este anjo segurasse na mão esquerda um arco e na direita a viola, inclusive a posição da cabeça sugere apoiar algo na direção da mão direita. O outro instrumento possível é a Viola de mão, Vihuela ou Cítola.

---

<sup>43</sup> Cítola ou Cistre é um instrumento renascentista de cordas metálicas beliscadas da família do alaúde. As cordas emparelhadas atravessam um pequeno cavalete e são atadas a pinos inseridos na base da ilharga inferior. Distingue-se por uma caixa periforme e costas planas. Cf. <<http://musicalimentefalando.wordpress.com/2013/08/13/os-anjos-musicos-no-portal-do-mosteiro-da-batalha/>>.



Figura 31: Detalhe dos Anjos músicos sem os devidos instrumentos

Existem outras iconografias em que anjos músicos são assim representados como na parte externa do Mosteiro da Batalha. Estes instrumentos são representados com anjos tocando Viola d'arco, Viola de mão e Cítola.<sup>44</sup>



Figuras 32a, 32b e 32c: Instrumentos medievais do Mosteiro da Batalha - Viola d'arco, Viola de mão e Cítola.

<sup>44</sup> A *Viola d'arco* é um instrumento da família das cordas atuais (Violino, Violoncelo e Contrabaixo), apresenta uma forma peculiar que apenas é vista nestes instrumentos. De madeira, tem diversos constituintes como uma caixa de ressonância, quatro cordas presas no estandarte que assentam no cavalete e se estendem ao longo do braço finalizando na pestana e cravelhas. Bem como um arco. É frequentemente confundida com o violino, embora apresente um tamanho maior (mais 1/7, embora varie, mede cerca de 40 cm). A *Viola de mão* possui uma caixa de ressonância com recortes laterais, ilhargas baixas, abertura de ressonância circular, braço com trastes e mecanismo de rosca helicoidal para as cordas. Cordas com seis ordens afinadas de maneira idêntica ao alaúde. Júlio Órfão, Diretor do Mosteiro da Batalha. *Classificação dos instrumentos do Mosteiro da Batalha*. (2008). <<http://musicalimentefalando.wordpress.com/category/escultura-a-m/>>

O que se pode deduzir é que existe uma semelhança muito grande em relação à posição das mãos destes anjos com aqueles aos pés das imagens de Teresa D'Ávila. Certeza absoluta somente seria possível se encontrássemos os instrumentos referidos.

### Conjunto Vocal e Instrumental (João Pessoa - PB)

As pinturas do forro do Altar-mor da Igreja do Carmo de João Pessoa apresentam uma pequena orquestra de anjos músicos aonde encontramos instrumentos semelhantes aos descritos anteriormente. Desta forma podemos supor que estes instrumentos medievais eram comuns no Nordeste do Brasil durante o período colonial. Não existe uma data precisa sobre sua execução nem alguma referência sobre quem foi o autor das pinturas.<sup>45</sup> Conjectura-se apenas a partir da data de construção da igreja. A pintura não é tão rebuscada quanto nas pinturas barrocas, mas o colorido é bem nítido. A presença de anjos músicos tocando Viola d'arco, Cítola, Charamela, juntamente com anjos cantores é um caso único dentre as Igrejas do Carmo do nordeste.

Ao buscar identificar quais seriam os instrumentos que os anjos estariam tocando, algumas dúvidas permaneceram. O anjo da esquerda está tocando Rabeca ou Viola d'arco? As quatro figuras a seguir tocam com arco barroco, porém os instrumentos das duas primeiras apresentam uma cintura recortada, tornando-os semelhantes, embora o S do instrumento da esquerda não exista e pode ser por consequência da restauração. As duas violas d'arco seguintes, possuem a cabeça e a cintura do instrumento diferentes da pintura analisada.



**Figuras 33a, 33b, 33c e 33d:** A dúvida permanece se Rabeca ou Viola d'arco.

<sup>45</sup> Segundo Albuquerque, os documentos referentes aos Carmelitas de João Pessoa estão temporariamente desaparecidos. Cf. Albuquerque, *Complexo Arquitétonico...*

O anjo da direita toca um instrumento de corda dedilhada. Porém, qual seria? Alaúde ou cítola? A consequência de uma restauração problemática não nos permite definir o formato correto da cabeça do instrumento, comprimento do braço e a quantidade de cordas.



**Figuras 34a e 34b:** A dúvida permanece se poderia ser um alaúde.

O instrumento que o anjo da direita toca é sem dúvida um Cornetto. Ele é feito de madeira ou marfim em forma tubular ligeiramente curvado, com cerca 60 centímetros, apresentando oito furos. Possui um bocal pequeno semelhante aos usados nos instrumentos de metal onde a vibração é gerada com os lábios. Este é um instrumento de construção incomum entre instrumentos de sopro, pois possuem um corpo ao estilo dos de madeira (clarinete, flauta doce, fagote) com um bocal para o estilo dos metais (trombone, trompete, corneta).



**Figuras 35a e 35b:** Anjos tocando corneto.

Os outros quatro anjos são cantores. No centro inferior, observamos dois anjos olhando uma partitura, o da esquerda está com boca aberta e segurando provavelmente uma partitura enrolada na mão. À direita e acima, estão outros dois anjos com uma partitura, segurando algo não identificado e não restaurado.



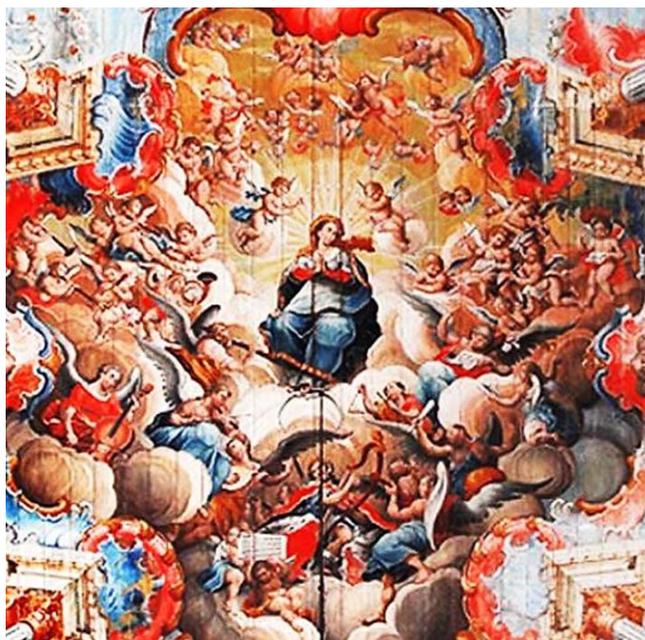
**Figuras 36a e 36b:** Anjos cantores lendo partituras e com objeto ainda não identificado na mão (partitura enrolada?).

A pintura completa apresenta uma disposição semelhante à iconografia do forro do teto da Igreja de São Francisco de Ouro Preto de autoria de Mestre Ataíde (1762-1830). No inventário deste pintor existiam diversos instrumentos musicais. Desta forma podemos observar que nesta iconografia os instrumentos são mais modernos. Permanece a pergunta: os instrumentos medievais existentes no Carmo de João Pessoa eram aqueles que o pintor conhecia? Neste caso, a pintura se torna mais antiga devido à referência instrumental a qual ele tomou por base.

Quando observamos a iconografia do Mestre Ataíde, vemos a imagem da Virgem Maria ao centro. Na de João Pessoa vemos apenas o nome MARIA irradiando raios de luz. A alusão aos anjos músicos tocando no céu pode ser uma referência à música celeste e à alegria de estar ao lado da Senhora do Carmo e sob sua proteção. No caso da iconografia da Igreja de São Francisco, o sentido pode ser semelhante, apenas modifica a vestimenta da Virgem Maria e os instrumentos são mais modernos como o violino sem o arco barroco.



**Figura 37:** Iconografia completa da Igreja do Carmo de João Pessoa (Instrumentos Medievais)



**Figura 38:** Mestre Ataíde - Assunção da Virgem (1801 e 1812). Igreja de São Francisco de Ouro Preto



**Figuras 39:** Anjos cantores segurando uma partitura aberta com uma mão enquanto segura outra enrolada com a outra mão, junto a anjos músicos com instrumentos mais modernos

### Anjos Anunciadores tocando trombetas

Na Igreja de Nossa Senhora do Desterro (Olinda) e na Igreja da Ordem Terceira do Carmo (Salvador) encontramos Anjos Anunciadores. Na primeira encontramos dois anjos no Altar-mor e na segunda numa pintura no teto da entrada. Na cidade de Cachoeira (BA) foram encontrados Anjos Anunciadores na Igreja da Ordem Terceira do Carmo construída em 1715 em estilo barroco, semelhantes aos da Igreja do Desterro, diferenciando-se pela pintura em cores, talha mais refinada, apresentando maiores detalhes e localização, pois estão nos altares laterais. Este tipo de colorido se aproxima mais da pintura de José Teófilo de Jesus da OTC de Salvador (1816-17). As duas outras iconografias não têm as datas precisas, apenas a da construção das igrejas, sendo possivelmente que a de Olinda seja a mais antiga, tanto pelos traços típicos dos santeiros pernambucanos quanto pelo douramento.



**Figuras 40a, 40b, 40c e 40d:** Diferenças e semelhanças dos anjos anunciadores de Olinda (PE) e Cachoeira (BA)

Observa-se a diferença de estilo e época em que foram esculpidos. Pelo movimento da veste da escultura de Cachoeira se percebe que o estilo barroco é muito mais acentuado, chegando quase ao rococó. A semelhança entre eles é que todos apontam o instrumento para baixo em direção ao observador que se posiciona em frente ao altar para rezar, ou simplesmente olhá-los.



**Figura 41:** Detalhe do Anjo Anunciador tocando trombeta

O Anjo Anunciador da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador se apresenta numa postura um pouco diferente, além de ser uma figura única, sua localização na entrada da igreja, o escudo que carrega e o símbolo de Maria como um sol, sugere um significado diverso dos outros.

Comparando os Anjos da Igreja do Desterro de Olinda com este da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador, observamos que não se tratam de anjos da mesma hierarquia. Na escatologia cristã, as trombetas são usadas para servir como um alerta para os pecadores sobre a Terra e um apelo ao arrependimento. De acordo com Gustavo Guedes, a “Trombeta simboliza uma conjunção de elementos ou acontecimentos, marcados por uma manifestação

celeste (ar, sopro, som)."<sup>46</sup> Na matemática, a Trombeta de Torricelli<sup>47</sup> ou Trombeta de Gabriel é uma superfície com a propriedade de possuir volume finito, porém sua área superficial é infinita. Por essa razão existe uma alusão bíblica referente à trombeta que o Arcanjo Gabriel tocará, anunciando assim o dia do juízo final, associando o divino, ou infinito, com o finito. Na Bíblia o som das trombetas faz ruir os muros de Jericó e também são usadas pelos anjos anunciadores do apocalipse.<sup>48</sup>

Neste caso, as duas trombetas são utilizadas para construir a antecipação e dizer ao observador que algo está prestes a acontecer. Os dois primeiros anjos estão comodamente sentados sobre o altar tocando em direção da Terra, ou do homem, ao passo que o outro anjo, de proporções muito maiores, está sozinho, voando, tocando em direção ao céu e olhando para cima e segurando um escudo do Cavaleiro da Ordem Terceira. O símbolo do Espírito Santo entre os anjos na Igreja do Desterro, juntamente com a inscrição *Ecce panis angelorum*, podem significar que os anjos anunciam a vinda do Espírito Santo como “Pão celeste” que alimenta os homens de esperança para a vida eterna. E o outro aparentemente anuncia o Juízo Final, porém dando a esperança de que na vida eterna, aquele que pertencer à Ordem do Carmo será beneficiado na hora derradeira pela proteção do Escapulário, da Palavra e do Escudo com a coroa da Rainha que seria Maria.

## Considerações finais

Das nove igrejas visitadas foram encontradas iconografias musicais em sete delas. Apenas nas igrejas da Ordem Terceira do Carmo de Goiana e do Carmo de Olinda não foi encontrado este tipo de iconografia.

---

<sup>46</sup> Gustavo Guedes. *Significado dos Símbolos*. Disponível em <<http://www.significadodossimbolos.com.br/busca.do?simbolo=Trombeta>>. Acesso em 4/11/2013.

<sup>47</sup> Trombeta de Gabriel ou trombeta de Torricelli, é uma superfície de revolução que se obtém girando a curva  $y = \frac{1}{x}$ , com  $x \in [1, \infty)$ , em torno do eixo das abscissas. Tal construção tem a característica de possuir uma superfície com área infinita, envolvendo um volume finito. H. Jerome Keisler. *Elementary calculus*. (2000). Disponível em <<http://www.math.wisc.edu/~keisler/calc.html>>

<sup>48</sup> Bíblia Sagrada. *Livro de Josué*, capítulo 6. Acesso em 17/11/2013. < [http://www.bibliaon.com/a\\_conquista\\_de\\_jericó/](http://www.bibliaon.com/a_conquista_de_jericó/)>

Diante do exposto, podemos afirmar que é predominante a representação de iconografias musicais nas Igrejas do Carmo do nordeste do Brasil como parte complementar dos ícones de devoção carmelitana. Esta predileção em representar imagens artísticas musicais foi possivelmente uma escolha das irmandades carmelitas, pois eram essas instituições que encomendavam as obras e escolhiam os temas a serem retratados. A escolha das fontes para reproduzir as imagens também demonstra que as irmandades tinham acesso ao material em circulação na Europa, sendo necessário ter condições financeiras para adquirir esse tipo de mercadoria no Brasil daquela época. A representação de iconografias nas igrejas foi um forte símbolo das elites locais no Brasil colonial, pois pertencer a uma irmandade como a do Carmo, certamente atribuiu aos seus representantes, destaque social e religioso.

## Referências

- ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História Colonial (Franceses e espanhóis)*. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000062.pdf>>
- ALBUQUERQUE, Marcos Cavalcanti de. *Complexo Arquitetônico Carmelita da Paraíba. Arte Sacra nas Igrejas do Carmo e Santa Tereza*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BÍBLIA Sagrada. Livro de Josué, capítulo 6. Disponível em <[http://www.bibliaon.com/a\\_conquista\\_de\\_jerico/](http://www.bibliaon.com/a_conquista_de_jerico/)>. Acesso em 17/11/2013.
- CASIMIRO, Luís Alberto. *A anunciação do Senhor na pintura quincentista portuguesa (1500-1550): análise geométrica, iconográfica e significado iconológico*. Porto: Universidade do Porto, 2004. Disponível em <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18025>>. Acesso em 17/11/2013.
- DUFOURCQ, Norbert. *La Musique, des Origines a nos jour*. Paris: Larousse, 1946.
- GUEDES, Gustavo. *Significado dos Símbolos*. Disponível em <<http://www.significadodossimbolos.com.br/busca.do?simbolo=Trombeta>>. Acesso em 4/11/2013.
- KEISLER, H. Jerome. *Elementary calculus*. (2000). Disponível em <<http://www.math.wisc.edu/~keisler/calc.html>>. Acesso em 4/11/2013.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Bahia, Século XIX. Uma província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de. (Frei Tito) “Nossa Senhora do Carmo de Recife: a brilhante Senhora dos muitos rostos e sua festa”. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Recife: UFPE, 1987.
- MOURA, Rildo. *Igrejas Barrocas de Olinda*. Recife: Editor Rildo Moura, 2012.
- ORAZEM, Roberta Bacellar. A representação de Santa Teresa D'Ávila como símbolo de devoção e poder das Ordens Terceiras do Carmo no Brasil. In *Congresso Internacional Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime*. Lisboa 18 a 21 de Maio de 2011. Disponível em <[www.iict.pt/pequenಾನobreza/arquivo/Doc/t7s1-01.pdf](http://www.iict.pt/pequenಾನobreza/arquivo/Doc/t7s1-01.pdf)>. Acesso em 17/11/2013.

- ÓRFÃO, Júlio. *Classificação dos instrumentos do Mosteiro da Batalha*. (2008). Disponível em <<http://musicalmentefalando.wordpress.com/category/escultura-am/>>. Acesso em 17/11/2013.
- OTT, Carlos. *Atividade Artística da Ordem 3ª do Carmo da Cidade do Salvador e de Cachoeira*. (1640-1900). Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural, EGBA, 1998.
- PANOFSKY, Erwin. *O sentido das artes visuais*. 2ª. ed. [trad: Maria Clara F. Kncese]. São Paulo: Perspectiva. 1979.
- \_\_\_\_\_. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1976.
- PINTO, Luiz. *Fundamentos da história e do desenvolvimento da Paraíba, 1574-1970*. [S.I.]: Editora Leitura, 1973.
- PIO, Fernando. Painel do Antigo Convento do Carmo de Olinda, sobre o cadeiral do côro superior - Basílica do Carmo - Recife. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Vol. IX, 1949.
- SEVERIANO, Francisco. *Anuario Eclesiástico da Parahyba do Norte*. Parahyba do Norte: Torre Eifel, 1919, vol. I. Disponível em <[www.arquidiocesepb.org.br/arquivo\\_eclesiastico\\_da\\_paraiba/index\\_arquivo.htm](http://www.arquidiocesepb.org.br/arquivo_eclesiastico_da_paraiba/index_arquivo.htm)>. Acesso em 17/11/2013.
- VIEIRA, Washington Luiz Peixoto. *Fotos de Ordem Terceira do Carmo de Recife*. (2010). Disponível em <<http://iconacional.blogspot.com.br/2010/03/olado-da-basilica-no-carmo-encontramos.html>>. Acesso em 17/11/2013.